

**OS REGISTROS E CATÁLOGOS DE
MARCAS DE GADO DA REGIÃO PLATINA**
*THE LIVESTOCK BRAND RECORDS
AND CATALOGOS IN PLATINA REGION*

Rafael Klumb Arnoni¹

Resumo: Este ensaio visual apresenta fontes documentais utilizadas no desenvolvimento do trabalho de dissertação “A tradição das marcas de gado nos Campos Neutrais, RS/Brasil”. Esses documentos fazem parte de acervos existentes em departamentos de registros de marcas e sinais, arquivos históricos e bibliotecas no Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina. A partir destes documentos é possível vislumbrar as diferentes formas de registro e sistematização das marcas de gado na região, reconhecendo também estas fontes como um importante acervo a ser preservado.

Palavras-chave: Marcas de gado. Acervo Documental. Região Platina.

Abstract: This visual essay presents documentary sources used in developing the dissertation "The tradition of livestock Brands in Campos Neutrais, RS/Brazil". This documents are part of collections that exist in registry departments to brands and signs, historical archives and libraries in Rio Grande do Sul, Uruguay and Argentina. From these documents it is possible to discern the different forms of registration and systematization of cattle brands in the region, while also acknowledging these sources as an important and rich collection to be preserved.

Keywords: Cattle brands. Documental archives. Platina Region.

A prática de registrar a posse sobre algo relevante para o indivíduo ou o grupo assume extrema importância em relação ao gado. Inicialmente criados em campos indivisos, tornou-se imprescindível identificar os animais que ficavam misturados aos de outras pessoas ou de outros grupos. Essa atividade assume ainda mais importância na Região Platina – formada pela região que abrange grande parte do estado do Rio Grande do Sul no Brasil, do Uruguai, da pampa e de parte da mesopotâmia na Argentina – em que a produção pecuária possuiu um papel relevante na formação

¹ Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel). Professor da Coordenadoria de Design do Instituto Federal Sul-rio-grandense, campus Pelotas.

socioeconômica, e que ainda hoje se mantém com uma atividade de grande importância, não só na economia, mas também nas expressões culturais associadas a ela.

A utilização das marcas ou sinais no gado pressupõe o reconhecimento público de sua propriedade por uma pessoa ou grupo. Utilizadas desde o início da colonização ibérica na América, o início de sua institucionalização se deu a partir do registro em órgãos, senão oficiais, reconhecidamente portadores de legitimação pública. A esses registros seguiram-se as regulamentações que procuravam, além de oficializar a marcação em si, orientar a forma e o período a ser feita, discriminar a forma do registro, instituir valores a este, à construção dos ferros e à taxaço governamental.

Este ensaio visual é fruto do trabalho de dissertação “A Tradição das Marcas de Gado nos Campos Neutrais, RS/Brasil” desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. É resultado de uma investigação realizada no Rio Grande do Sul², no Uruguai e em três províncias da Argentina,³ onde foram realizadas tomadas fotográficas em bibliotecas, arquivos históricos e departamentos responsáveis pelos registros de marcas e sinais. Estes sistemas de registro das marcas e os catálogos que se originam deles, se constituíram como a principal forma de identificar a posse sobre animais em toda a Região Platina. São notáveis as distinções quanto aos estágios alcançados pela Argentina e Uruguai em relação ao Brasil, particularmente nas questões relacionadas às estratégias de controle e organização dos sistemas que os primeiros desenvolveram, bastante vinculados a formas de arrecadação.

No caso da Argentina o fato que, talvez, mais mereça atenção diz respeito ao desenvolvimento de sistemas autônomos para cada província, com configurações bastante distintas, propiciando que diferenças regionais sejam contempladas. Em geral, os registros constituem-se de livros com os desenhos das marcas e com a identificação de seu proprietário. As marcas assumem um caráter de concessão do Estado, devendo ser renovadas depois de um determinado tempo. Dentre as províncias visitadas, podemos destacar o registro de marcas da Província de Entre Ríos, com um acervo fixo de aproximadamente 70.000 marcas, renovadas pelos proprietários a cada cinco anos, e o da Província de Buenos Aires, com um acervo de mais de 300.000 marcas,

² A pesquisa no Rio Grande do Sul foi realizada principalmente no município de Santa Vitória do Palmar.

³ A pesquisa na Argentina foi realizada nas províncias de Buenos Aires, Santa Fé e Entre Ríos, além da capital Buenos Aires. Foi viabilizada em virtude do convênio entre o Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural e a Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires. A missão foi apoiada através do oferecimento de bolsa de estudos pelo Programa de Centros Associados para o Fortalecimento da Pós-graduação Brasil/Argentina, da CAPES.

organizadas através de um sistema de classificação, e também renovadas a cada dez anos.

O Uruguai, por sua vez, mostra que é possível alcançar um estágio bastante avançado de regulamentação e sistematização. Também com um caráter de concessão do estado, as marcas devem ser renovadas a cada dez anos. Foram instituídos, a partir de 1875, sistemas de numeração progressiva, em que as marcas são codificadas e associadas a um número de registro. Existem, aproximadamente, quinze sistemas de numeração, criados a partir de sistemas gráficos distintos, que podem ser escolhidos pelos proprietários. A partir da utilização destes sistemas, obrigatória em 1912, proibem-se as tradicionais marcas “aleatórias”, criadas pelos próprios pecuaristas. Sua utilização é permitida somente através da comprovação de uma descendência direta com os antigos proprietários da marca desejada. Essa característica se torna relevante porque permite o resgate das marcas por descendentes, o que pode ser algo não apenas de interesse a determinados grupos familiares, quanto importante à reconstrução da história regional.

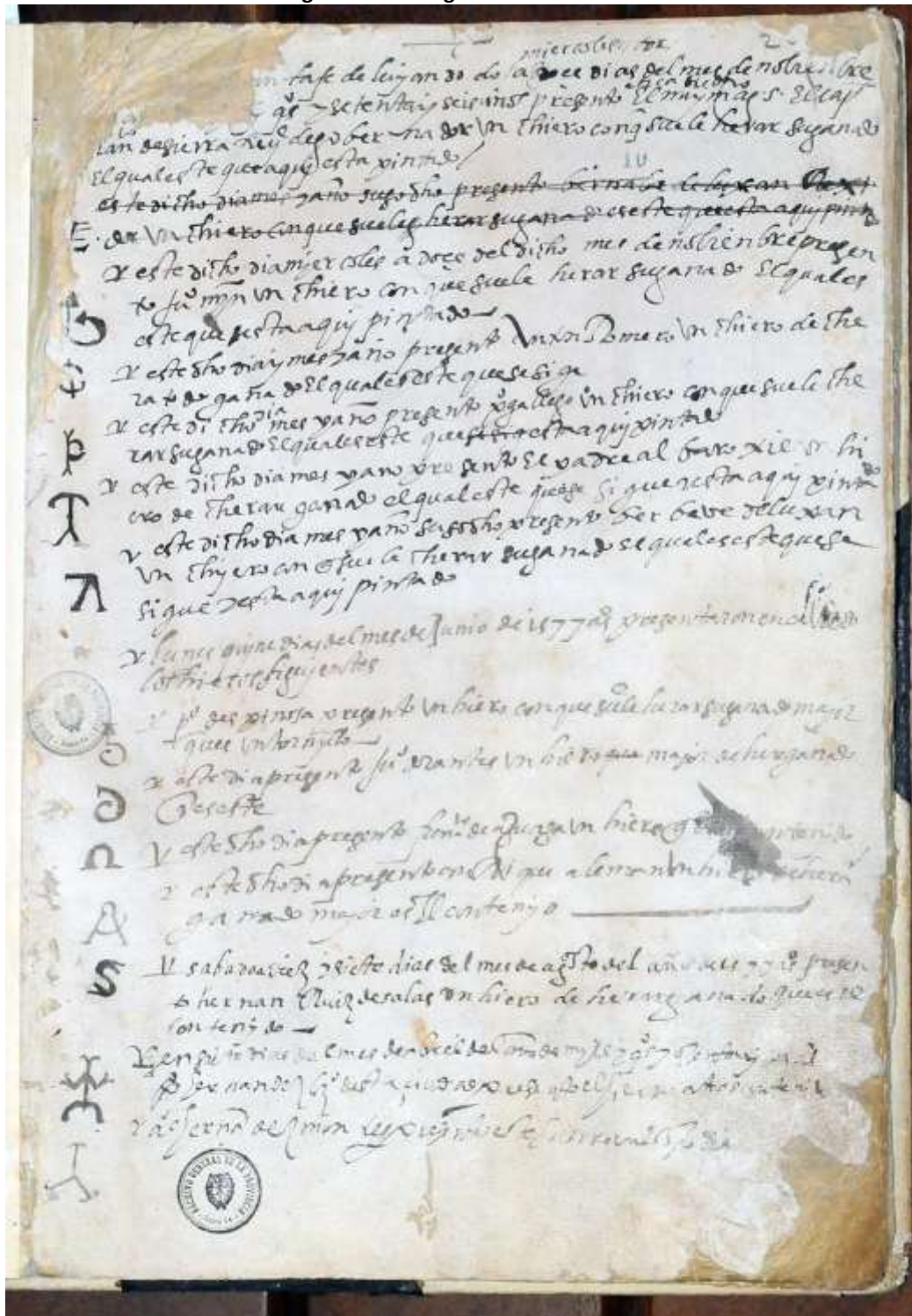
No Brasil, as tentativas e os investimentos de aprimoramento no sistema de registro de marcas de gado sempre foi alvo de polêmica, em função da resistência dos pecuaristas, em especial no Rio Grande do Sul, onde a atividade pecuária sempre foi muito representativa na economia. Boa parte desse receio, como abordado, estava ligado à temeridade de perda das marcas familiares, pelo significado que elas adquiriram com o tempo (PONT, 1983). Talvez por isso, diferenças substanciais sejam percebidas com relação aos sistemas do Brasil e dos países vizinhos, que podem ser consideradas como referências importantes a serem observadas. Atualmente, os registros de marcas são realizados nos municípios, em geral sem uma sistematização mais efetiva e sem a necessidade de serem renovadas.

No campo de estudo da investigação realizada, no município de Santa Vitória do Palmar, existe um acervo de aproximadamente 4.500 marcas vigentes. O registro de novas marcas, transferências ou baixas, eram feitos, até o ano de 2010, em livros de atas. Esses compõem, atualmente, um conjunto de 25 livros, iniciado provavelmente em 1894. Atualmente este registro é feito em um banco de dados informatizado. O acervo é composto ainda por um Livro de Marcas, em que estão catalogadas todas as marcas vigentes, com o objetivo de comparar as solicitações de novas marcas com as já existentes; um Livro de Sinais, com o mesmo objetivo do anterior, e um Livro Índice, atualmente em formato digital, com informações sobre os proprietários e a localização de suas marcas nos livros.

Os acervos documentais dos três países formam uma rica fonte de informação, passível de preservação, que auxiliam a compreender a importância da produção

pecuária na região e a relevância que as marcas de gado possuem como referentes associados à cultura e ao modo de vida do campo, bem como seu papel na afirmação ou construção de identidades individuais ou de grupos.

Figura 1- Ata do Cabildo de Santa Fé, em 12 de novembro de 1576, com as primeiras marcas registradas na região do Rio da Prata.



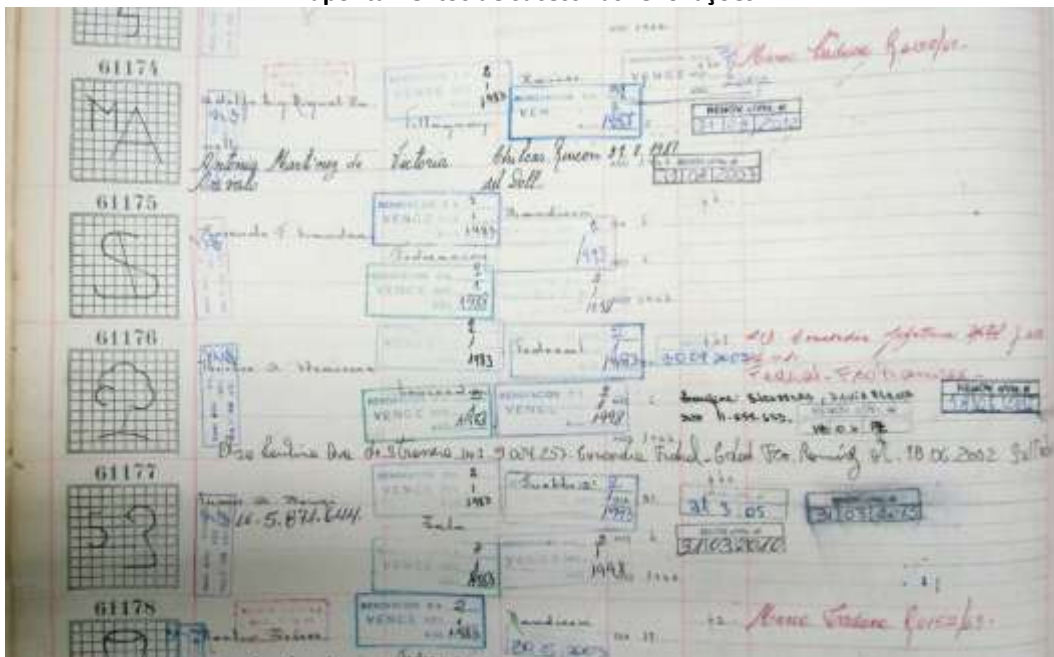
Fonte: Archivo Histórico de la Provincia de Santa Fe, 2012.

Figura 2- Registro de marca uruguaio do ano de 1883.



Fonte: DICOSE, 2012. Foto: Acervo do Autor.

Figura 3- Detalhe de livro de registro de marcas Entre Ríos/Argentina. Marcas numeradas, com apontamentos de sucessivas renovações.



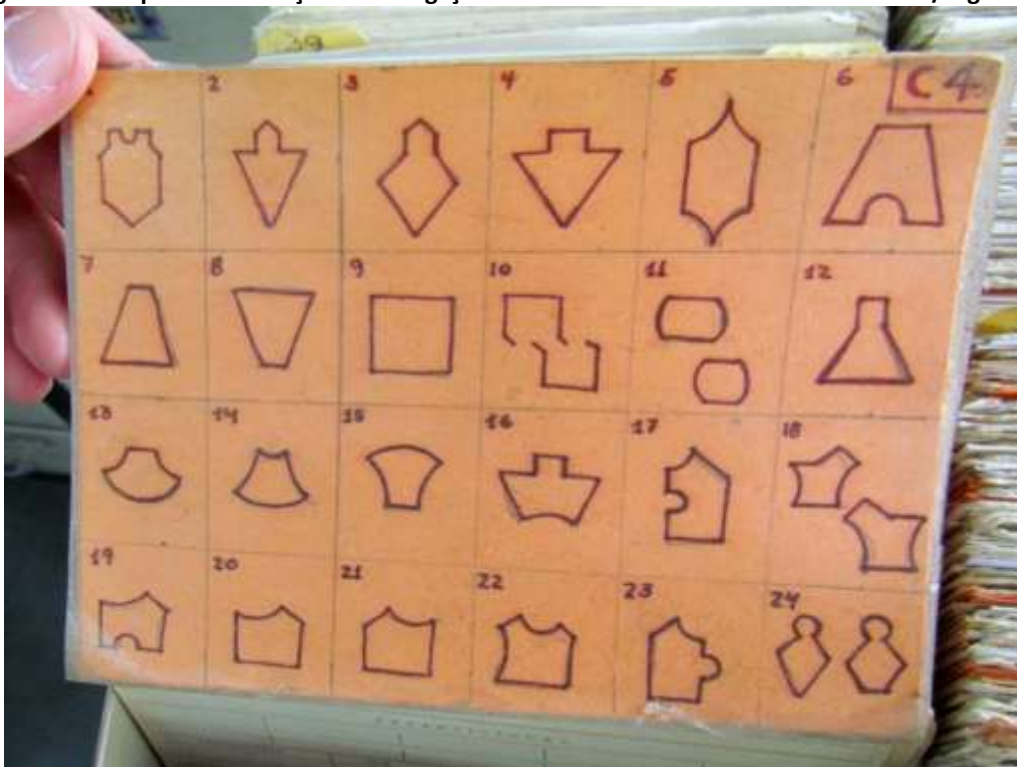
Fonte: Departamento de Sellos, ATI – Entre Ríos, 2012. Foto: Acervo do Autor.

Figura 4- Livros de marcas e sinais de Entre Ríos/Argentina.



Fonte: Departamento de Sellos, ATI – Entre Ríos, 2012. Foto: Acervo do Autor.

Figura 5- Ficha para classificação e catalogação de marcas na Província de Buenos Aires/Argentina.



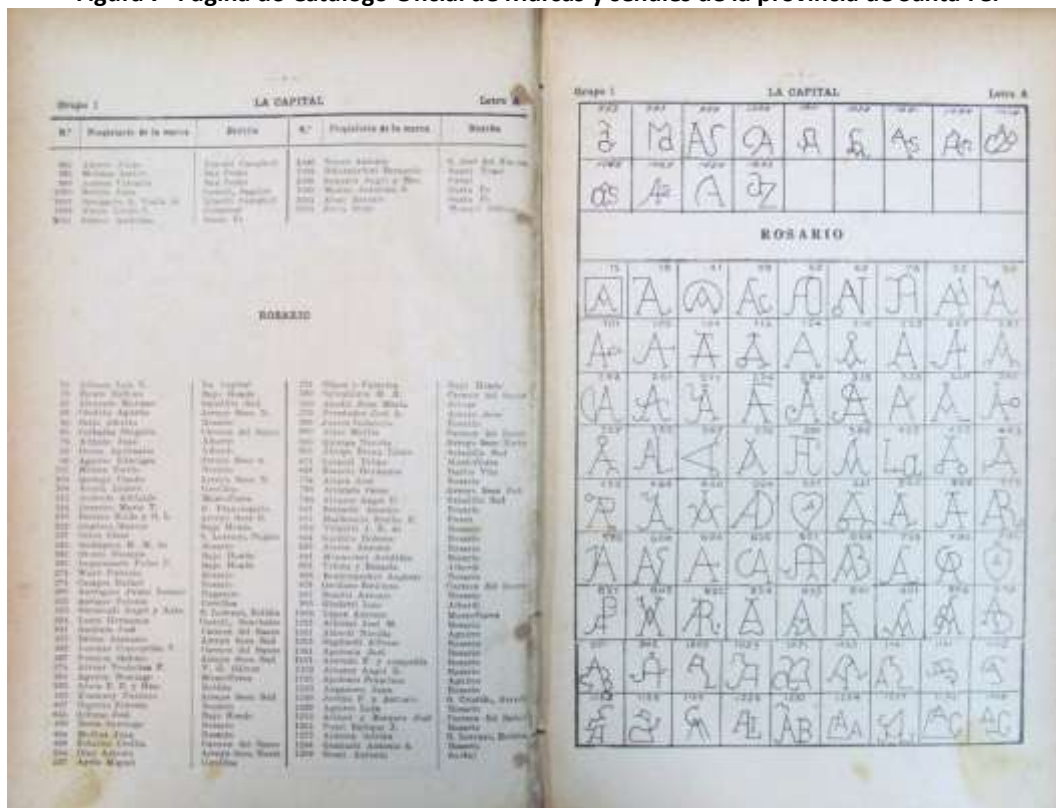
Fonte: Departamento de Registro Ganadeiro/DPG/MAA, 2012. Foto: Acervo do autor.

Figura 6- Fichário com catalogação das marcas na Província de Buenos Aires/Argentina.



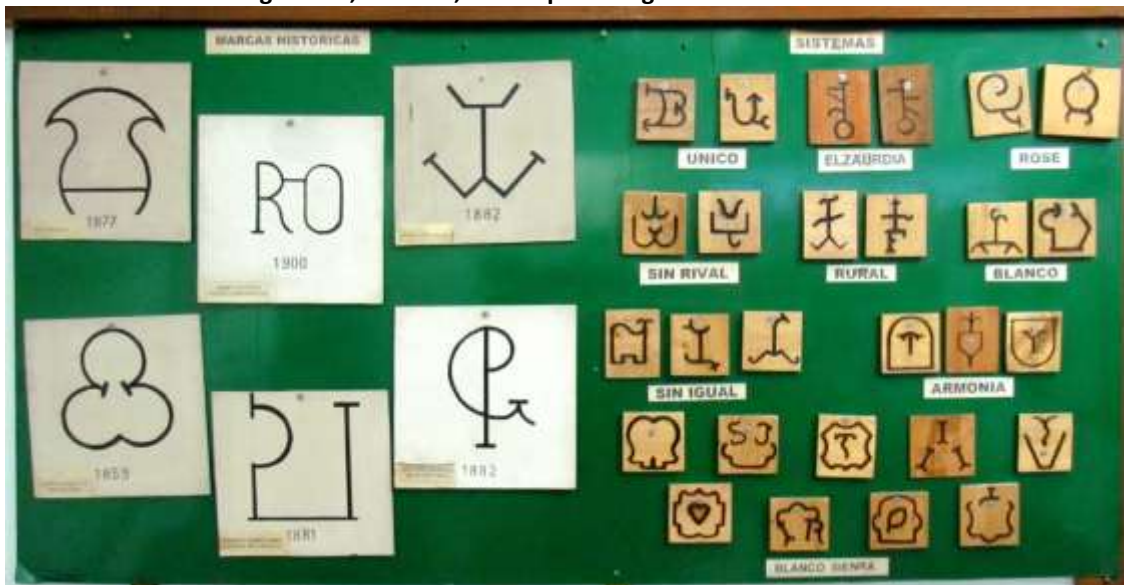
Fonte: Departamento de Registro Ganadeiro/DPG/MAA, 2012. Foto: Acervo do autor.

Figura 7- Página do Catálogo Oficial de Marcas y señales de la provincia de Santa Fe.



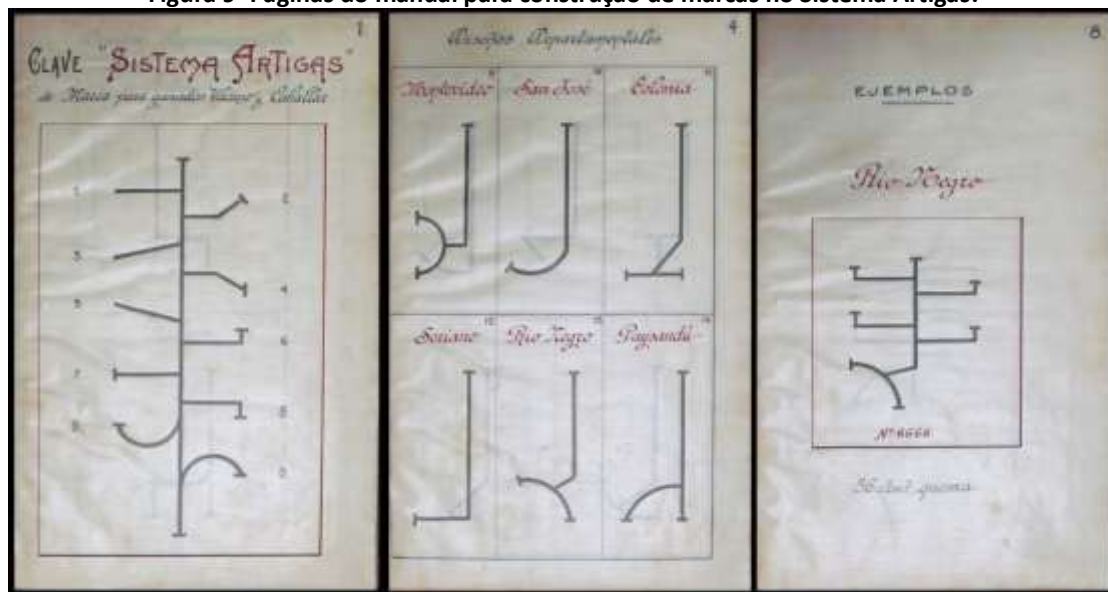
Fonte: ALDAO, [1920?]. Foto: Acervo do autor.

Figura 8- Quadro com marcas antigas e sistemas de marcas uruguaios. À esquerda, marcas históricas uruguaias e, à direita, o exemplo de alguns sistemas utilizados.



Fonte: DICOSE, 2012. Fonte: Acervo do autor, 2012.

Figura 9- Páginas do manual para construção de marcas no Sistema Artigas.



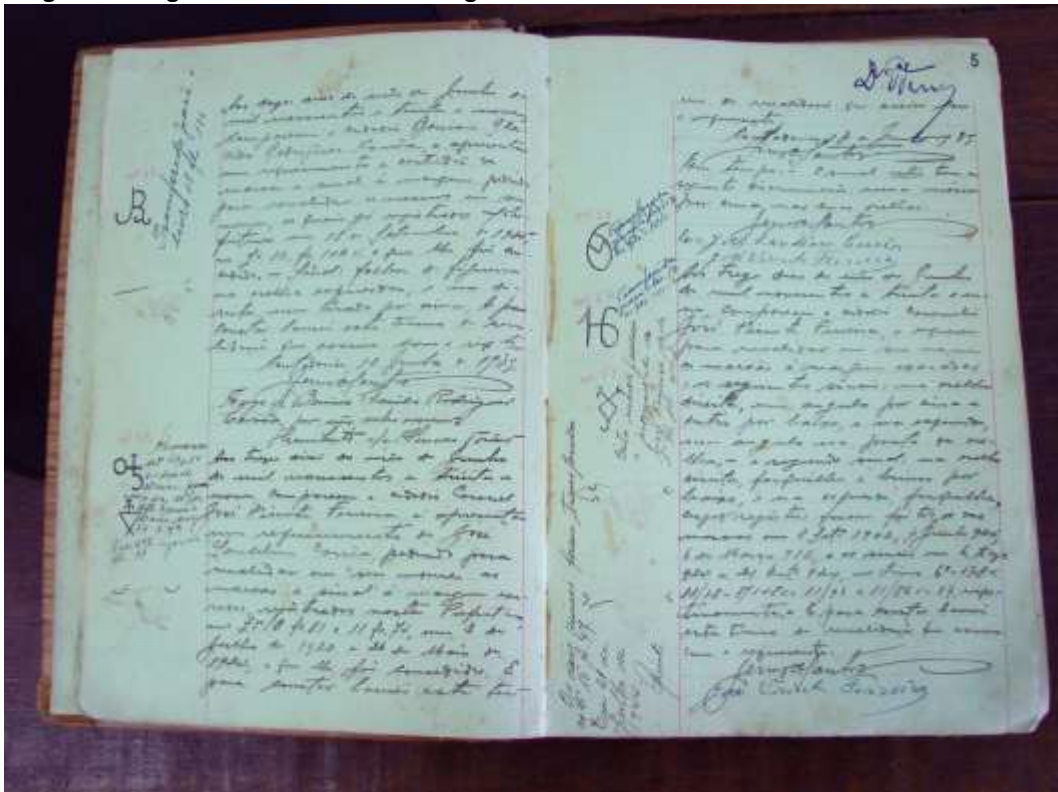
Fonte: Acervo do autor.

Figura 10- Livros de Atas do Registro de Marcas e Sinais de Santa Vitória do Palmar.



Fonte: ICMS/Secretaria da Fazenda de Santa Vitória do Palmar. Foto: Acervo do autor.

Figura 11- Página do Livro de Atas do Registro de Marcas e Sinais de Santa Vitória do Palmar.



Fonte: ICMS/Secretaria da Fazenda de Santa Vitória do Palmar. Foto: Acervo do autor.

Figura 12- Página do Livro de Registro de Marcas.



Fonte: ICMS/Secretaria da Fazenda de Santa Vitória do Palmar. Foto: Acervo do autor.

REFERÊNCIAS

FRUTIGER, Adrian. **Sinais & Símbolos: Desenho, projeto e significado**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PONT, Raul. **Campos Realengos**. Porto Alegre: Editora e Distribuidora Gaúcha, 1983.